

Revista  
Paraguay desde  
las Ciencias Sociales



Grupo de Estudios Sociales sobre Paraguay

[www.grupoparaguay.org](http://www.grupoparaguay.org)

ISSN 2314-1638

Schneider Fiorentin, Marta Izabel

IMIGRANTES BRASILEIROS RADICADOS NO PARAGUAI: DILEMAS IDENTITÁRIOS E  
HIBRIDISMO CULTURAL

Revista Paraguay desde las Ciencias Sociales, revista del Grupo de Estudios Sociales sobre  
Paraguay, nº 2, 2013, pp. 74-86

*Instituto de Estudios de América Latina y el Caribe, Universidad de Buenos Aires  
Argentina*

Disponible en: <http://www.grupoparaguay.org/revista>

RECIBIDO: ENERO 2013

ACEPTADO: ABRIL 2013

## Imigrantes Brasileiros Radicados no Paraguai: Dilemas Identitários e Hibridismo Cultural

Marta Izabel Schneider Fiorentin

Universidade Paranaense

E-mail: martaf@unipar.br

**Palabras clave:** brasiguayos, inmigración, identidad nacional, diferencias culturales, hibridismo cultural.

### Resumen

Los agricultores inmigrantes brasileños en Paraguay se instalaron hace más de 40 años y las interacciones establecidas van más allá de los aspectos de la producción. La relación entre brasileños y paraguayos surge en situaciones de tensión social, revelando nuevas identidades y representaciones. En la actualidad, los descendientes de los agricultores brasileños en Paraguay están inmersos en un universo cultural diferente de aquel en que sus padres vivían. Ellos estudian en las escuelas paraguayas y viven en una forma más directa con los paraguayos que sus padres. Los lazos entre estas dos culturas se hicieron más estrechos en esta generación: establecieron relaciones que van desde el comercio hasta las familias, desde el lenguaje hasta la culinaria. En la práctica, esto es mucho más complejo de lo que parece, por lo que es un tema que merece atención y análisis en las ciencias sociales.

### Brazilian Immigrants Based in Paraguay: Identity Dilemmas and Cultural Hybridism

**Keywords:** Braziguayans, immigration, national identity, cultural differences, cultural hybridism.

### Abstract

The Brazilian immigrant farmers, settled in Paraguay for more than 40 years, have established relationships that go beyond the relations of production. The relationship between Brazilian and Paraguayan citizens emerge in a situation of social tension, revealing new identities and representations. Nowadays, the descendants of Brazilian farmers in Paraguay are immersed in a cultural universe that is different from the one lived by their parents. They study in Paraguayan schools and live in a more directly way with the Paraguayans than their

---

parents used to. The bonds between these two cultures became narrower for this generation; they established relationships that go from business to familiar connections, from language to cookery. In practice, it is far more complex than it seems, therefore this is a subject that deserves attention and analysis in the field of social science.

**Palavras Chaves:** brasiguaios, imigração, identidade nacional, diferenças culturais, hibridismo cultural

### **Resumo**

Os imigrantes agricultores brasileiros radicados no Paraguai há mais de 40 anos, lá estabeleceram relações que vão além das relações de produção, e que emergem em uma situação de tensão social, revelando novas identidades e representações. Na atualidade, os descendentes dos agricultores brasileiros no Paraguai estão imersos em um universo cultural diferente daquele vivido pelos pais visto que estudam em escolas paraguaias e convivem de uma forma mais direta com os paraguaios, desenvolvendo e estreitando laços entre essas duas culturas, estabelecendo relações comerciais e familiares, linguísticas e culturais como a culinária. Na prática, isto é mais complexo do que parece, sendo, portanto, um tema que merece atenção e análise no campo das ciências sociais.

### **Introdução**

O presente artigo é resultado de pesquisa realizada em duas comunidades<sup>1</sup> de agricultores imigrantes brasileiros radicados no Paraguai, tendo como foco de análise os resultados sócio-culturais do contexto de radicação destes. Cabe lembrar que, além da esperança de levar uma vida melhor naquele país, a emigração ao Paraguai também se explica num contexto de desigualdades sociais e econômicas.

Esses agricultores brasileiros constituíram, juntamente com os habitantes do Paraguai, uma sociedade interligada com desdobramentos econômicos, sociais, culturais e políticos.

---

<sup>1</sup> Esta investigação envolveu entrevistas realizadas nas localidades da zona rural paraguaia com concentração de imigrantes brasileiros ali radicados. Foram entrevistados agricultores brasileiros das comunidades de Curva da Lata (município de Katueté, departamento de Canindeyú/Paraguai) e Gleba 11 (município de Mbaracayu, departamento de Alto Paraná/Paraguai). Selecionaram-se estas duas localidades aleatoriamente com o intuito de oferecer uma amostra da realidade sócio-cultural vivida por estes imigrantes. Como estas, existem centenas de outras comunidades com as mesmas características

---

Ao dialogar com a memória histórica dos imigrantes *entrevistados*<sup>2</sup>, foi possível compreender o objeto de estudo por meio do indivíduo que vivenciou, direta ou indiretamente, a situação de agricultor imigrante no Paraguai.

### **Identidade nacional: idiomas oficiais versus identidade cultural**

Albuquerque aponta vários sentidos que já tomou o termo *brasiguaios*. Dentre eles: 1) imigrantes pobres que foram ao Paraguai, que não conseguiram ascender socialmente e que, muitas vezes, regressaram ao Brasil; 2) aos grandes fazendeiros brasileiros no Paraguai; 3) aos filhos dos imigrantes que já nasceram naquele país e têm a nacionalidade paraguaia; 4) aos imigrantes e seus descendentes que falam um idioma fronteiriço e mesclam outros elementos culturais dos dois países; 5) a todos os imigrantes brasileiros na nação vizinha. (Albuquerque, 2005)

A palavra *brasiguai* deriva da junção das palavras brasileiro e paraguaio, podendo, sem uma análise mais detalhada parecer demonstrar cruzamentos sociais e hibridismos culturais. É sim, uma identificação ambígua que varia conforme a situação e conforme os interesses ocultados ou explicitados. Neste sentido, *brasiguaios* são os filhos e netos dos imigrantes que nasceram no Paraguai. “Em poucos anos vamos ter aqui uma população que é toda paraguaia”, afirma o paranaense Edoard Schaffrath, há 14 anos no Paraguai. (*apud* Correa, 2008:3)

Hoje, dos 6 milhões de habitantes do Paraguai, estima-se que 500 mil sejam de origem brasileira. Desses, 60% estão radicados no país há 30 anos. Além disso, 90% dos seus descendentes nasceram lá e foram registrados como paraguaios.

Cabe lembrar que a sociedade paraguaia passa por um período de transição, especialmente no aspecto político, visto que com a queda dos militares do poder em 1989, iniciou-se um processo de mudanças político-sociais.

Neste contexto, vem à tona a questão dos imigrantes *brasiguaios*, uma vez que as proporções tomadas pela maciça presença de brasileiros em algumas regiões paraguaias têm chamado a atenção para uma série de fenômenos sociais, decorrentes desse cenário. Entre eles, podem-se citar as questões de identidade nacional, preconceito, discriminação, hibridismo cultural e outros. Para Natalia Gavazzo, estas “são as configurações culturais que dão sentido às práticas sociais dos sujeitos, situados em contextos particulares, e que, interferem nas interações e nas relações entre os indivíduos”. (Gavazzo, 2012).

---

<sup>2</sup> Fez-se uso de fontes orais obtidas por meio de entrevistas qualitativas.

---

Neste ponto, cabe destacar que o Estado Nacional do Paraguai construiu e oficializou o espanhol e o guarani como línguas nacionais. A partir daí, os dois idiomas passaram a ser reconhecidos como elementos de identificação nacional e passaram a ser um ponto demarcador de fronteiras culturais e simbólicas, sendo que se considerou a língua falada pelos colonizadores espanhóis e pelos índios guaranis. As outras várias formas de comunicação indígenas e negras foram silenciadas com o objetivo de atender aos interesses e a consolidação da cultura europeia.

O espanhol tornou-se língua oficial do país no contexto da independência em 1811, mas o guarani continuou sendo falado pela maioria da população. A história nos demonstra que esse fato ocorreu talvez pelo isolamento ou abandono do país pela elite crioula, ou pela resistência da cultura indígena e missioneira. O guarani só foi reconhecido oficialmente em 1992. Desde então, o Paraguai tornou-se oficialmente bilíngue e o único Estado latino-americano a reconhecer o estatuto de idioma nacional para uma língua de herança indígena (Zuccolillo, 2000: 185-202).

Ainda sobre a identidade linguística, pode-se notar que tanto no Paraguai como no Brasil durante a construção do Estado Nacional, a partir do século XIX, ocorreu um processo de homogeneização linguística. Mas, apesar desse processo não desapareceram as línguas indígenas, africanas e os idiomas e dialetos das inúmeras comunidades de imigrantes que vieram para a América do Sul, neste caso para o Paraguai e para o Brasil (Zuccolillo, 2000).

A fixação de um número considerável de brasileiros no Paraguai fez com que o contato entre brasileiros e paraguaios apontasse para questões de identidade nacional em torno dos choques culturais. Um dos pontos mais evidentes refere-se aos três principais idiomas falados: português, espanhol e guarani. No movimento migratório brasileiro para o Paraguai produziram-se separações, mesclas e disputas em torno da legitimação da língua como fator determinante ou não da identificação nacional. É importante destacar que o guarani continua sendo a língua mais falada em todo o país, principalmente na zona rural (Paraguay, 2004).

Este idioma é visto pela maioria dos paraguaios como a expressão máxima da nacionalidade, embora para determinados setores da sociedade, o guarani seja considerado pejorativamente coisa de índio ou de camponês, remetendo à herança de preconceitos deixada pelos espanhóis e pela elite cultural da capital acerca das línguas nativas. Pode-se afirmar que o guarani é visto como a língua de resistência nacional, da cultura popular e dos sentimentos familiares e nacionalistas paraguaios. Em contrapartida, o espanhol é percebido como a língua imposta pelo Estado Nacional, racional e artificial e que não representa uma unidade.

Nas escolas públicas e privadas do Paraguai, os professores ensinam os dois idiomas nacionais, sendo a partir desse processo histórico de reconhecimento e obrigatoriedade do guarani que se podem entender os discursos nacionalistas dos paraguaios em defesa do guarani. Como comenta Sturza,

“o reconhecimento do guarani como língua oficial e o seu destacado lugar como língua materna da grande maioria da população é um ingrediente fundamental na configuração das línguas da fronteira, sobretudo pela importância étnica e identitária que o guarani ocupa frente a outras línguas, as dos imigrantes e a do Estado”. (Sturza, 2005:6).

Cabe ressaltar que diante das migrações e das constantes trocas e misturas culturais, o guarani é um dos poucos elementos que identificam o Paraguai no contexto do Mercosul e no mundo globalizado. Neste sentido, o guarani se constitui como um limite entre os paraguaios e os imigrantes de qualquer nacionalidade, daí ser a expressão máxima da cultura e identidade do Paraguai.

### *Dilemas identitários*

De acordo com Renato Ortiz, na ideia de construção de identidade nacional, a memória coletiva se distingue da memória nacional. Enquanto a primeira estaria voltada para uma vivência imediata e se evidencia por meio do rito e do mito, a segunda define-se por uma ação politicamente orientada, por ordem da ideologia. Nesse caso, ocorre uma proposta consciente de implantar um projeto de identidade pelos agentes, como pelo Estado, por exemplo, ao procurar definir uma identidade para a nação, encontrando elementos para desenvolver laços identitários (Ortiz, 1994).

Como já foi colocado, o idioma é visto como a expressão máxima da nacionalidade, sendo, portanto, um forte elemento identitário. Isto posto, evidencia-se uma realidade, no mínimo controversa, nas comunidades de imigrantes brasileiros radicados no Paraguai. Para Antunes, o imigrante, na maioria das vezes, procura recriar a sua volta alguns elementos de seu contexto sociocultural de origem, e, na medida em que se consegue revestir desse ambiente formado por pessoas, relações e instituições sociais próprias da sua terra de origem, mantêm-se vivas as relações com sua cultura original. Por consequência, defende-se a identidade cultural original (Antunes, 1981: 17-27).

Neste contexto, observa-se o que diz o agricultor Marcelo Schneider, morador da Curva da Lata, no “espaço brasiguai”<sup>3</sup>, a esse respeito:

---

<sup>3</sup> “Espaço brasiguai” se refere a regiões do Paraguai habitadas por brasileiros radicados no Paraguai

---

“(…) em vez do brasileiro se adaptar ao Paraguai, é o paraguaio que procura se adaptar ao costume do brasileiro. Nessa região se vê isso claramente! O costume brasileiro está dando o ritmo na cidade de Katueté. Não é o costume paraguaio. Na escola, as crianças paraguaias tentam falar o português com nossos filhos. Na classe que meu filho estuda, tem 15 alunos e apenas quatro são paraguaios”. (Schneider, 2009).

O relato acima reporta uma situação que merece análise do ponto de vista da real inserção desses indivíduos na sociedade paraguaia. É interessante observar que esses imigrantes estão no Paraguai há mais de 30 anos e a grande maioria não aprendeu o espanhol e nem o guarani. É preciso dizer que essa realidade é resultado das próprias condições de infraestrutura e da geografia do lugar na época da instalação desses imigrantes. Os que haviam sido alfabetizados no Brasil, não iam para a escola no Paraguai, principalmente porque não tinham acesso a ela; ou seja, não havia escolas para seguir os estudos iniciados no Brasil nas regiões de abertura de fronteira agrícola onde essas famílias se fixaram. A dificuldade de acesso às escolas paraguaias foi um grande limitador para que houvesse uma maior integração linguística entre brasileiros e paraguaios desde o início da colonização.

O mesmo já não acontece com a maioria dos filhos de brasileiros nascidos no Paraguai. Na atualidade, a maioria dessas famílias possui uma condição de vida melhor que na época da chegada de seus pais, e estes, estão conseguindo pagar o estudo, mesmo em escolas distantes do lugar onde moram. É o caso das duas comunidades em foco (Curva da Lata e Gleba 11), em que, para cursar a quinta série em diante é preciso percorrer diariamente aproximadamente 20 km de estradas vicinais por dia, com recursos próprios. Cabe ressaltar que nessas localidades a presença maciça de imigrantes brasileiros, nos mais diversos segmentos sociais, impede uma maior integração àquela sociedade.

No entanto, é preciso notar que os descendentes desses imigrantes estão aprendendo os dois idiomas nacionais. Os pais admitem que se sentem como estrangeiros no Paraguai e têm dificuldade em aprender outro idioma que não seja o de sua origem, mas que os seus filhos, pelo fato de terem nascido no Paraguai, são paraguaios, e que eles, nas escolas, aprendem a se comunicar em espanhol e guarani, embora em casa mantenham o português como idioma, para melhor se comunicarem com os pais. Neste sentido, o técnico em agropecuária Áureo Friguetto, que chegou ao Paraguai aos quatro anos de idade, fala sobre a experiência que vivenciou:

“Eu comecei a estudar com os paraguaios, então eu tinha muita dificuldade com a língua. Costumava-se ensinar em espanhol, mas o que se falava na hora do recreio era só o guarani. (...) Com o decorrer do tempo fui aprendendo. Depois que eu aprendi o espanhol e o guarani, ficou tudo mais fácil. Já não havia

a discriminação. Existia discriminação com os brasileiros que não tinham facilidade de aprender, esses eram discriminados na escola” (Friguetto, 2009).

Nota-se que no espaço escolar, os filhos e netos dos imigrantes brasileiros aprendem as línguas oficiais do país, e mais, aprendem também a história e a geografia paraguaia, cantam o hino nacional e debatem questões sobre o Paraguai, aprendem música, folclore e cultura paraguaia. Em contrapartida, esses descendentes recebem a influência cultural do Brasil no cotidiano de suas casas e nas imagens televisivas.

### **Brasiguaios num contexto de hibridação cultural**

Buscando esclarecer melhor este aspecto, Stuart Hall define que, o que ocorre com o imigrante radicado é uma crise de identidade. Sua tese baseia-se na relação entre velhas e novas identidades, de forma que as últimas surgem para desestabilizar o homem de hoje, gerando o que ele chama de crise de identidade. Deste modo, Hall trata as mudanças de identidade como sendo o resultado de um deslocamento devido à perda de um sentido de si, do seu lugar no mundo social e cultural, o que acarreta a crise de identidade.

Hall nota que a identidade é formada através de processos inconscientes e que o sujeito não nasce com ela, mas a forma com o passar do tempo. Devido a isto, em vez de falar de identidade como um processo pronto e acabado, deve-se falar em identificação, tratada como processo em movimento (Hall, 1999). Assim, os brasiguaios constroem sua identidade a partir da interação entre o eu e a sociedade, produzindo novas identificações.

Uma vez que as identidades culturais estão em constante transição, mantendo vínculos com uma ou mais culturas, além daquela em que nasceram; elas também formam e mantêm tradições negociando os seus valores com as novas culturas em que estão inseridos, bem como trazem os traços culturais e as tradições domésticas, mas isso não os unifica a cultura em que se inseriram. Assim, são obrigados a produzir suas próprias tradições e a negociar entre elas. O hibridismo cultural representa uma adaptação da tradição, uma poderosa fonte criadora de novas formas de cultura, mais apropriadas ao contexto ou ao mundo atual.

De modo geral, os imigrantes transportam as culturas nacionais para diferentes destinos e, concomitantemente, incorporam novos valores e costumes dos países de destino, principalmente pelas novas gerações, no fluxo permanente de contatos (travessias e fluxos culturais) e choques culturais (barreiras) (Anderson, 2005). Cabe lembrar, que os imigrantes brasileiros no Paraguai continuam estabelecendo relacionamentos e laços sentimentais e comunicacionais com o Brasil por meio do rádio, telefone, internet e televisão. Nesta forma



de contato com o Brasil amplia-se o universo cultural, embora permaneçam fortes laços com o país de origem.

Neste sentido, tem-se a fala de um professor paraguaio<sup>4</sup> que opina sobre o quadro sociocultural que se desenhou com o advento da imigração brasileira no Paraguai:

“Como ellos son hijos de inmigrantes, la influencia en la casa, todos los días papá y mamá les hablan en portugués, entonces ellos se sienten brasileños. Miran las teles, los canales brasileños se exaltan el nacionalismo y esto lo que sale: el Brasil es el más grande del mundo. Todos los días es exaltación del nacionalismo, totalmente todos los días en todos los canales de televisión. Entonces ellos miran canales de televisión brasileña, se sienten brasileños, sus padres son brasileños, hablan en portugués. Pero viene a la escuela, a la institución escolar y tienen que hablar en castellano, tienen que hablar el guaraní, tienen que practicar costumbres y tradiciones paraguayas, entonces se sienten paraguayos, saben bien que nacieron en Paraguay, viven en Paraguay y que tienen que sentirse paraguayos, pero pertenecen, sus padres son inmigrantes” (Albuquerque, 2005).

Por meio da narrativa acima, nota-se que há um sentimento de pertencimento ou de identificação nas situações de rotina cotidiana. Em contrapartida, a identificação com a cultura paraguaia está mais no âmbito social liminar e situacional. Grimson alerta que os hibridismos culturais não se traduzem necessariamente em formas híbridas de identificação (Grimson, 2000). Existe, assim, uma zona de interstício em que a identificação brasileira está em trânsito e a identificação paraguaia ainda não está reconhecida pelos filhos de brasileiros nascidos no Paraguai, principalmente no aspecto do padrão linguístico.

Nota-se que é de reconhecimento da parte dos imigrantes que, falar o idioma local no Paraguai torna-se fator importante de inserção na sociedade, e neste contexto incentivam os filhos a aprenderem o castelhano e o guarani. Além da inserção, há também o motivo de evitar aspectos discriminatórios e evitar a visão de que os brasileiros sejam invasores, diminuindo por meio do idioma as diferenças culturais e sociais. Assim, a identidade dos imigrantes brasileiros passaria a ser reconhecida mediante a aprendizagem e a comunicação com o guarani.

O cenário descrito é típico do estranhamento e do deslocamento cultural das novas gerações de filhos de brasileiros no Paraguai. O idioma, ou a maneira de falar aparece incorporado em suas vivências no Paraguai, mas ao mesmo tempo vindo ao Brasil são reconhecidos como brasileiros, pois também falam fluentemente o português, revelando assim uma forma de hibridismo linguístico, pois vivenciam a contradição da afirmação e da negação da dupla cidadania ou nacionalidade. Pode-se assim afirmar que existe uma tensão entre

---

<sup>4</sup> Professor de história, entrevistado em 25 de novembro de 2004. Depoimento transcrito da obra Albuquerque, J. L. C. (2005).

segregação e integração entre as novas gerações dos imigrantes brasileiros, visto que os imigrantes (pais) continuam mais separados e o preconceito, muitas vezes inviabiliza espaços comuns de convivência entre seus filhos e os demais moradores do Paraguai.

É certo que houve famílias de migrantes brasileiros que adotaram como estratégia o registro dos filhos como cidadãos paraguaios e promoveram a aprendizagem das línguas oficiais do país. Eles têm como primeiro idioma o português sem dominarem a língua portuguesa escrita, sendo alfabetizados no Paraguai na língua espanhola e guarani. Observa-se neste aspecto certo espaço para a resistência ou para o engendramento de um novo modo de vida.

Isto posto, é preciso lembrar que emigrar para o Paraguai não foi exatamente a escolha desses agricultores. Eles, de certo modo, foram levados a isso, impelidos à migrar, num contexto de mecanização agrícola e êxodo rural, a opção pelo Paraguai se deu, muitas vezes, como única pela possibilidade do acesso a novas áreas para a prática da agricultura, atraídos, entre outros, pelos baixos preços, decorrentes das vantagens no câmbio da moeda<sup>5</sup> (Fiorentin, 2012). Veja-se o depoimento que segue:

“No Brasil a terra era muito cara. Na minha região, em Santa Rosa, um alqueire de terra custava 800 sacas de soja, e isso eu não tinha condições de pagar. Então com 900 sacas de soja que eu recebi por um alqueire que vendi (no Brasil), comprei dez alqueires aqui (no Paraguai) e ainda me sobrou um dinheirinho para viver até fazer a primeira colheita” (Mho, 2009)

Uma vez imigrados, as experiências cotidianas estão marcadas por consequências do ato de abandonar a nação de origem e da escolha uma nova nação para viver. O contato direto com uma nova realidade social e cultural marcou para sempre a história de vida desses imigrantes, visto que a hibridação cultural surgiu na medida em que esses indivíduos se sentem parte da sociedade paraguaia sem se desligar de suas origens. Imigrante há mais de 30 anos, Sinaide Backes, ao ser indagada sobre se seus filhos se sentem brasileiros ou paraguaios, afirma:

“Eles se sentem brasileiros! Mas eles também não gostam que se fale mal dos paraguaios. Não posso dizer que eles são paraguaios. Eles não se acham paraguaios, mas também não se pode falar mal do paraguaio porque eles nasceram aqui e são registrados aqui. Então, eles são paraguaios” (Backes, 2010).

Nesse relato observa-se a construção de uma identidade híbrida, especialmente na segunda geração de filhos de imigrantes. Aos poucos, os laços dos imigrantes com a nova terra vão se estreitando, eles construíram igrejas, escolas, deram origem a clubes esportivos e

---

<sup>5</sup> Na referida época, década de 80, a moeda brasileira valia, em média, três vezes mais que a moeda paraguaia.

se reúniam para dançar, jogar baralho, prestigiar casamentos, batizados, eucaristia, aniversários e etc. O mesmo acontece com os outros aspectos da relação entre brasileiros e paraguaios em relação à música, à dança, à culinária, à religião que por vezes se misturam outras, não. Isso depende muito da localização geográfica do povoamento. Quanto mais distante dos centros de ocupação paraguaia, maior a força da cultura brasileira e menor é a interação com a população paraguaia (Fiorentin, 2012). Consta-se que:

“As músicas e os conjuntos musicais que tocam canções brasileiras nos bailes são contratados geralmente no Brasil. Os Centros de Tradições Gaúchas (CTG) existem em algumas cidades e promovem a dança, o vestuário e os costumes dos gaúchos. Nas festas da Exposoja (exposição agropecuária), que ocorrem nas localidades predomina a cultura brasileira, dos pratos típicos à música e o idioma” (Feliú, 1999).

Cabe destacar que é visível na experiência dos descendentes de imigrantes brasileiros no Paraguai, um processo simultâneo de hibridismo cultural, que é uma ruptura e uma associação ao mesmo tempo. Ou seja, é o mesmo, o outro e uma terceira coisa, o novo, percebido no seguinte relato: “meus filhos gostam do pessoal daqui. Eles se misturam com os paraguaios na escola, no futebol, nos bailes, em todo lugar que vão. Eles gostam daqui. O Brasil não é a terra natal deles e eu já me acostumei com isso porque eles nasceram aqui”(Backes, 2010).

Em contrapartida, há também a busca de afirmação de identificações nacionais e preconceitos mútuos. Sob a ótica de Bhabha, é teoricamente inovadora e politicamente crucial a necessidade de ir além das narrativas subjetivas originárias e focalizar tensões ou processos produzidos na articulação de diferenças culturais, que, geram novas colaborações e contestações, no ato de definir a própria ideia de sociedade (Bhabha, 1998: 20).

A identidade é um processo relacional de referências cruzadas, elaborada socialmente, pois, enquanto identidade social ou coletiva, ela é o imaginário de um grupo sobre suas origens comuns e os seus múltiplos laços culturais, históricos e geográficos partilhados. Este senso de compartilhamento identitário é que permite à população de determinado território a configuração de um projeto de continuidade histórica. Assim, a identidade emerge da dialética entre indivíduo e sociedade, como propuseram Berger e Luckmann (1999: 130), quando notadamente se dá a transição entre os valores culturais de origem familiar e os valores paraguaios, invocando-se assim a identidade deste sujeito, em que aspectos étnicos e de nacionalidade se interseccionam, ocupando o mesmo espaço.

O olhar sobre as novas gerações dos imigrantes tem a possibilidade de captar, no aspecto da construção da identidade, a imagem simbólica de mundo e de sociedade que estes sujeitos possuem. Com certeza, essa construção identitária ou da identidade é permeada por

conflitos e contradições em que o outro (cultura paraguaia) está próximo e é familiar, mas não necessariamente objeto ou desejo de conhecimento e de convivência, tendo em vista as diferenças econômicas e os novos contatos estabelecidos entre brasileiros imigrantes e paraguaios.

Não se trata de uma construção de identidade tênue, e sim conflituosa aos que experimentam esse processo, já que parece ser uma característica ou um processo presente em todas as situações de migração para diferentes lugares. Vale lembrar, segundo Armstrong, que a construção da identidade não encontra padrões uniformes, mas que “cada sujeito dará sentido à sua identidade conforme o sentimento de pertencimento que mantém” (apud Poutignat; streiff- Fenart, 1998: 83). É o que se evidencia na fala da imigrante brasileira, Lourdes Leichtweis, moradora da Gleba 11, ao expressar seu sentimento pela pátria mãe: “Eu gosto do Brasil, mas não vou dizer que eu amo ele de paixão, porque ele não me deu tanta chance. Eu não tive lá [no Brasil] a chance que eu tive aqui para progredir” (Leichtweis, 2009).

Esse cenário permite visualizar que as opções de cada sujeito podem ser diferentes em função do passado e dos aspectos psicológicos e interesses de cada um. Daí o caráter dinâmico e inovador e de adaptação à realidade. Talvez por isso, qualquer estudo sobre identidade deva ser localizado num espaço e tempo concreto, num contexto e não num conceito a ser examinado (Fiorentin, 2012:114).

Por outro lado, é preciso lembrar que, é principalmente na questão de posse ou de propriedade da terra, que os conflitos afloram, tornando evidente o quanto são frágeis os laços de integração entre brasileiros e paraguaios. Nesse aspecto, observam-se desafios, misturas e separações, interações e conflitos, dominações e subordinações e zonas de disputas pelo poder.

Nota-se ainda que, como estratégias de luta e combate, criam-se estereótipos sobre o outro e que a identificação com as suas respectivas nações está muito presente. Todo este cenário caracteriza a dinâmica social dos imigrantes brasileiros no Paraguai, na atualidade, como um espaço de grande complexidade e imbricações (Fiorentin, 2012).

### **Considerações Finais**

Conclui-se que na medida em que as identidades culturais estão em constante transição, os imigrantes agricultores brasileiros radicados no Paraguai mantêm vínculos com uma ou mais culturas, além daquela em que nasceram, formando e mantendo com isso tradições que negociam os seus valores com as novas culturas em que estão inseridos, que por sua vez,

trazem os traços culturais e as tradições domésticas, embora isso não os unifique à cultura em que se inseriram, assim, são obrigados a produzir suas próprias tradições e a negociar entre elas. O hibridismo cultural representa uma adaptação da tradição, uma poderosa fonte criadora de novas formas de cultura, mais apropriadas ao contexto ou ao mundo atual.

O olhar sobre as novas gerações dos imigrantes permite captar, no aspecto da construção da identidade, a imagem simbólica de mundo e de sociedade que estes sujeitos possuem, mesmo que essa construção identitária ou da identidade seja permeada por conflitos e contradições em que o outro (cultura paraguaia) está muito próximo.

Por meio deste estudo, ficou evidente que uma nova fronteira ou uma nova territorialidade ultrapassa os limites geoeconômicos e políticos de uma nação e torna-se o resultado de uma nova integração. Foi isso que transpareceu no cotidiano daqueles imigrantes agricultores com os quais se teve contato. Percebe-se que a interação com o outro e as diversas possibilidades de se lidar com esse outro foram criadas e recriadas neste novo espaço de convivência, habitado por homens e mulheres que vivem num constante saber-fazer e saber-estar na construção de suas identidades e alteridades: isto se dá na história de uma fronteira de tantos encontros e desencontros.

Os imigrantes agricultores brasileiros no Paraguai construíram novas vidas, apresentando uma realidade complexa e dinâmica, reflexo do processo migratório. Uma realidade que, a partir da presença de milhares de brasileiros em solo paraguaio, marcou uma nova relação entre dois países, abrangendo aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais diferentes, cujo caráter de transitoriedade necessita uma constante redefinição, que surge da mobilidade da população.

### **Fontes Orais**

Backes, Sinaide. Entrevista. Gleba 11 (Mbaracayu-PY), 02 de Janeiro de 2010.

Friguetto, Áureo. Entrevista. Gleba 11 (Mbaracayu-Py), 31 de Janeiro de 2009. MHO, Eduino. Entrevista. Curva da Lata (Katueté, Py), 08 de julho de 2009.

Schneider, Marcelo. Entrevista. Curva da Lata (Katueté, Py), 28 de Janeiro de 2009.

### **Referências Bibliográficas**

Anderson, B. (2005). A nação no século XXI. Palestra de abertura. Terceiro Encontro de Tensões Mundiais. *Encontro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência* (SBPC). Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza.

---

Albuquerque, J. L. C. (2005). *Fronteiras em movimento e identidades nacionais: a imigração brasileira no Paraguai*. (Tese Doutorado em Sociologia). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

Antunes, M. L. (1981). Migrações, mobilidade social e identidade cultural. *Revista Análise Social*, 13, 17-27.

Bhabha, H. (1998). *O local da cultura*. Belo Horizonte: Editora da UFMG.

Berger, P. y Luckmann, T (1999). *A construção social da realidade. Tratado de sociologia do conhecimento*. Petrópolis: Vozes.

Feliú, F. S. (1999). *Canindeyu-zona alta: los brasiguayos*. Asunción: Leo SRL.

Florentin, M. I. S. (2012). *Imigração Brasil-Paraguai: A Experiência da Imigração de Agricultores Brasileiros no Paraguai (1970-2010)*. Curitiba: Juruá.

Gavazzo, N. (2012). *Hijos de bolivianos y paraguayos en el área metropolitana de Buenos Aires: identidades y participación entre la discriminación y el reconocimiento* (Tesis Doctoral inédita). Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.

Grimson, A. (2000). *Fronteras, naciones e identidades: la periferia como centro*. Buenos Aires: La Crujía.

Hall, S. (1997). *Identidades culturais na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A.

Ortiz, R. (1994). *Cultura brasileira e identidade nacional*. 5. ed. São Paulo: Brasiliense.

DGEEC (2004). Resultados finales. Censo Nacional de Población y Viviendas. Año 2002- Total País. Fernando de la Mora: DGEEC.

Poutignat, P. y Streiff-Fenart, J. (Org.). (1998). *Teorias da etnicidade*. São Paulo: UNESP.

Rodrigues, A. D. (1981). Política lingüística e educação para os povos indígenas. En Silva, A. L. da. *A questão da educação indígena*. São Paulo: Brasiliense.

Sturza, E. R. (abril/junio, 2005). Línguas de fronteira: o desconhecido território das práticas lingüísticas nas fronteiras brasileiras. *Ciência e Cultura*, 2, 57. Disponível em: <<http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php>>. Acesso em: 02/2/2010.

Zuccolillo, C. M. R. (septiembre/diciembre, 2000). Paraguay “pluricultural y bilingüe”: o ¿cómo se dice mestizo en guaraní? *Revista Paraguaya de Sociología*, 37, 109, 185- 202.